

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**LIGIA SETTE NOGUEIRA KAMEL**

ANÁLISE DA INFORMATIZAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO  
DE CASO EM TRÊS INSTITUIÇÕES

Rio de Janeiro

2023

LIGIA SETTE NOGUEIRA KAMEL

**ANÁLISE DA INFORMATIZAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: UM  
ESTUDO DE CASO EM TRÊS INSTITUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Danilo Pestana de Freitas

Rio de Janeiro

2023

K15a Kamel, Lígia Sette Nogueira  
Análise da Informatização em Unidades de  
Informação / Lígia Sette Nogueira Kamel. -- Rio de  
Janeiro, 2023.  
29 f.

Orientador: Danilo Pestana.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,  
2023.

1. Informatização. 2. Unidades de Informação. 3.  
Bibliotecas. I. Pestana, Danilo, orient. II. Título.

**LIGIA SETTE NOGUEIRA KAMEL**

**ANÁLISE DA INFORMATIZAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO  
DE CASO EM TRÊS INSTITUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 2023.

---

Prof. Dr. Danilo Pestana de Freitas (UFRJ)  
Orientador (a)

---

Profa. Dra. Cecília Barros (UFRJ)  
Membro interno

---

Profa. Dra. Raimunda Fernanda dos Santos (UFRJ)  
Membro interno

## RESUMO

O estudo apresenta um contexto detalhado sobre a informatização das unidades de informação, utilizando exemplos concretos que se alinham com o referencial teórico a ser exibido. Ao longo do trabalho, foram realizadas entrevistas em três unidades de informações de instituições escolhidas para o estudo de caso; Sendo assim, o mesmo inclui pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa mediante a realização de um estudo de caso com aplicação de entrevista estruturada para entender o impacto da tecnologia nos ambientes informacionais. Foi constatado que a implementação de tecnologias apropriadas melhorou o acesso e a disseminação de informações, além de otimizar os processos internos. Com base nesses achados, conclui-se que a informatização se tornou essencial para o desenvolvimento e o aprimoramento contínuo das unidades de informação. Sendo assim, os futuros bibliotecários devem compreender, estudar e se atualizar dessa temática, para que se adaptem às necessidades e demandas dos usuários, além de ser um facilitador das atividades profissionais.

**Palavras-chave:** Informatização; Bibliotecas; Unidades de Informação; Tecnologia.

## **ABSTRACT**

The study presents a detailed context on the computerization of information units, using concrete examples that align with the theoretical framework to be presented. During the work, interviews were conducted at three information units of selected institutions for the case study. Therefore, it includes bibliographic, exploratory, and descriptive research with a qualitative approach through the implementation of a case study using structured interviews to understand the impact of technology on informational environments. It was found that the implementation of appropriate technologies improved access to and dissemination of information, as well as optimizing internal processes. Based on these findings, it is concluded that computerization has become essential for the development and continuous improvement of information units. Therefore, future librarians should understand, study, and stay updated on this subject matter in order to adapt to the needs and demands of users, as well as facilitate professional activities.

**Keywords:** Informatization; Libraries; Information Units; Technology.

## **AGRADECIMENTOS**

À meu orientador, Dr. Danilo Pestana, que me inspira desde o primeiro dia de aula por sua personalidade, carisma e discernimento. A quem sou muito grata por ter me apoiado e aconselhado até o último momento.

À meu pai, que me lembra todo dia como a faculdade nos forma como pessoas, me transmitindo coragem e determinação.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1	PROBLEMA.....	10
1.2	JUSTIFICATIVA.....	10
1.3	OBJETIVOS.....	10
1.3.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	10
1.3.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1	HISTÓRICO DA INFORMATIZAÇÃO NO BRASIL.....	12
2.2	SOFTWARES PARA BIBLIOTECAS.....	12
2.3	MARKETING E REDES SOCIAIS.....	16
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	18
3.1	CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	18
<b>4</b>	<b>ENTREVISTAS</b> .....	19
4.1	BIBLIOTECA DE QUÍMICA DA UERJ CTC/Q.....	19
4.2	BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN CCJE/UFRJ.....	21
4.3	ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA.....	24
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	27
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, presenciamos um avanço significativo nas tecnologias de informação e comunicação, que impactaram diretamente nos ambientes informacionais, como bibliotecas, centros de documentação, arquivos e unidades de informação em geral. Essa evolução tecnológica tem proporcionado diversas possibilidades para a informatização dessas unidades, tornando-as mais acessíveis, eficientes e adaptáveis às necessidades dos usuários. Nesse contexto, o presente trabalho busca investigar a informatização nas unidades de informação e as tecnologias e ferramentas utilizadas nesse processo, analisando seus impactos e benefícios.

A informatização de unidades de informação refere-se ao uso de tecnologias para automatizar tarefas e processos relacionados à gestão, recuperação e disseminação da informação. Essas tecnologias englobam sistemas de gerenciamento de bibliotecas, softwares de catalogação e indexação, redes sociais, entre outros que serão citados posteriormente. A adoção dessas soluções tecnológicas tem revolucionado a forma como as unidades de informação organizam, disponibilizam e preservam o conhecimento.

Uma das principais vantagens da informatização é a agilidade proporcionada na busca da informação. Ao invés de procurar nas estantes a partir de códigos específicos, com o auxílio da internet, é possível realizar pesquisas rápidas e precisas, localizando as necessidades do usuário de maneira efetiva. Além disso, a informatização permite a organização e padronização dos acervos, facilitando a catalogação e classificação das obras, contribuindo para a satisfação do usuário que consegue recuperar a informação desejada de forma ágil e intuitiva.

Outro aspecto relevante é a acessibilidade, essa adaptação tecnológica permite o acesso remoto aos recursos, eliminando barreiras geográficas e temporais. Por meio das plataformas online, os usuários podem buscar e consultar documentos sem a necessidade de se deslocarem fisicamente até a biblioteca. Além disso, disponibilizam-se materiais de diferentes formatos, permitindo o acesso a obras em vídeo, áudio e outros suportes.

Contudo, é importante ressaltar que a informatização não substitui o papel dos profissionais da informação, pelo contrário, a tecnologia surge como uma aliada. Os bibliotecários passam a direcionar seus esforços para atividades mais estratégicas, como a curadoria do conteúdo dos sistemas e a orientação dos usuários.

Diante deste contexto, este trabalho pretende explorar as principais tecnologias utilizadas na informatização das unidades de informação, bem como seus impactos no acesso e gestão da informação e na interação entre bibliotecários e usuários. Para isso, foram realizadas entrevistas em três unidades de informação, que irão esclarecer as tecnologias e sistemas utilizados atualmente e suas características positivas e negativas.

## 1.1 PROBLEMA

Considerando a importância do acesso à informação e a adaptação a partir dos processos de informatização de unidades de informação, se deseja investigar como está sendo esse movimento e apresentar as diversas tecnologias e sistemas à nossa disposição e seus atributos e particularidades. A questão principal pode ser resumida em: "Quais as principais tecnologias aplicadas na informatização de unidades de informação?"

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Cada vez mais as tecnologias tomam conta dos ambientes informacionais e cabe a nós procurar saber e nos atualizar sobre. O tema do trabalho foi escolhido a partir disso, tendo em vista que serão apresentados casos reais e suas conquistas e desafios, mostrando quais tecnologias estão sendo utilizadas. Para isso, foram utilizados os exemplos de três unidades de informação onde participei de alguma forma, seja estagiando ou usufruindo da mesma.

Além disso, é importante expor as mudanças nas relações a partir da informatização e as opções de sistemas e tecnologias que estão às nossas mãos, para podermos utilizar as mesmas a nosso favor e entender como funcionam, desde o acesso básico até o mais aprofundado.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

O principal objetivo da pesquisa é apresentar tecnologias e sistemas de organização no âmbito da informatização de unidades de informação, exemplificando a partir de entrevistas em três unidades de informações diferentes.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- a) Apresentar os conceitos e o histórico da informatização em unidades de informação;
- b) Apresentar as principais tecnologias e sistemas de gestão utilizadas;
- c) Realizar entrevistas com bibliotecárias e chefe de três unidades de informação sobre a informatização nas devidas unidades;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRICO DA INFORMATIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO NO BRASIL

De acordo com Viana (2016), a automação dos serviços de bibliotecas começou a acontecer no Brasil somente a partir dos anos 1980. Os estudos foram iniciados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e pela Biblioteca Nacional nessa época, quando Manoel Adolpho Wanderley realizou um levantamento preliminar e geral das possibilidades de automação parcial ou total dos serviços da Biblioteca Nacional, em que se mostram também os prós e contras de cada caso. A partir disso, começaram a ser criados os softwares das próprias instituições de ensino superior, sempre buscando acompanhar o desenvolvimento das tecnologias.

“No final da década de 1980, a abertura do mercado de informática no país possibilitou a importação e aquisição tanto de equipamentos quanto de sistemas de automação estrangeiros, permitindo um significativo avanço às bibliotecas acadêmicas, posição consolidada na década de 1990, justamente na época em que proliferaram as empresas e softwares para automação de bibliotecas no Brasil, criados como alternativa ao mercado para os sistemas estrangeiros, que eram mais caros.” (VIANA, 2016, p.65) .

Assim, a informatização nas unidades de informação foi ganhando cada vez mais espaço, evoluindo e avançando. Ainda conforme Viana (2016), no início dos anos 2000 também foi período no qual algumas universidades começaram a adotar sistemas de autoatendimento para empréstimos e devoluções e a equipar as suas bibliotecas com tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID).

### 2.2 SOFTWARES PARA BIBLIOTECAS

De acordo com Côrte (1999), no processo de informatização, os avanços tecnológicos associados às exigências atuais dos usuários direcionam para a seleção e aquisição de *software* e *hardware* com características funcionalmente mais diversificadas, privilegiando a interligação das funções de uma biblioteca, numa linguagem que permita a integração usuário/máquina.

A partir disso, é reconhecido que, hoje, a informatização é mais do que uma atualização a favor do usuário, é uma exigência. Por conta da facilidade e rapidez de acesso,

que são os pilares da atual sociedade da informação, os usuários passaram a utilizar majoritariamente os recursos online, fazendo com que as unidades de informação passassem a oferecer esses serviços, tornando-se necessário adquirir *softwares* e/ou *hardwares*, por exemplo.

Com isso, segundo Côrte (1999), é tarefa conjunta do bibliotecário e do analista de sistemas encontrar o software mais adequado para a biblioteca desejada, por ser um processo que foge dos padrões habituais, a exemplo do controle de estoques, folhas de pagamento, contabilidade e outros. Ainda, porque as tarefas relacionadas à biblioteconomia e documentação são diferenciadas e detalhadas a ponto de dificultarem soluções globais e lineares. Ou seja, um precisa do outro, e com o advento das tecnologias de informação acompanhado do processo de globalização, o mercado está a exigir profissionais mais flexíveis, dinâmicos, ágeis, criativos e que consigam trabalhar com equipes multidisciplinares.

Sendo assim, apesar de não ser tarefa apenas dos bibliotecários definir os melhores sistemas para os usuários, cabe a nós termos uma noção de como selecionar e se são adequados de acordo com a situação. Conforme Café (2001) e o método proposto, podem ser seguidos os seguintes requisitos para uma avaliação e seleção eficiente de *software* para bibliotecas:

- 1) Características gerais do *software*: integração de todas as funções da biblioteca; *software* em língua portuguesa; possibilidade de personalização do sistema; possibilidade de expansão ou inclusão de novos módulos sob demanda; documentação (manuais); manuais com fluxos operacionais; preço do produto.
- 2) Ergonomia: interface gráfica; possibilidade de personalização da interface; menu de ajuda interativo
- 3) Tecnologia: arquitetura de rede cliente/servidor; acesso via internet; acesso via intranet; velocidade de operação local e em rede; leitura de código de barras; compatibilidade com o sistema operacional da biblioteca; armazenamento e recuperação de caracteres da língua portuguesa; data no formato dd/mmm/aaaa; capacidade de suportar acima de 1 milhão de registros bibliográficos; atualização dos dados em tempo real; segurança na integridade dos registros; possibilidade de identificar alterações feitas no sistema e os responsáveis; compatibilidade com o formato MARC; protocolo de comunicação Z39.50; padrão ISO 2709; disponibilização *on-line* do acervo; importação e exportação de dados para alimentação de sistemas de catalogação cooperativa; acesso *on-line* a catálogos

coletivos; acesso simultâneo e ilimitado de usuários; níveis diferenciados de acesso ao sistema; armazenamento e recuperação de documentos digitais em diversos formatos; tratamento de texto e imagem conforme o DDIF.

- 4) Seleção e aquisição: controle integrado do processo de seleção e aquisição; integração dos dados pré-catalogação da aquisição para o processamento técnico; controle das listas de sugestão, seleção, aquisição, reclamações, recebimento; controle de fornecedores e editores; cadastro de entidades com as quais mantém intercâmbio de publicações; mala direta de usuários, editoras e instituições com as quais a biblioteca mantém intercâmbio; controle de assinatura de periódicos; compatibilidade com o formato CCN; identificação de dados e modelo do processo de aquisição; controle de datas do recebimento do material; emissão de cartas de cobrança, reclamações e agradecimento de doações; elaboração de lista de duplicatas; identificação do usuário que sugeriu o título para aquisição; controle da situação do documento e do orçamento; possibilidade de especificação da moeda de transação;
- 5) Processamento técnico: compatibilidade dos campos com AACR2; controle da entrada de dados com regras de validação para os campos; construção de lista de autoridades em formato MARC; sistema de gerenciamento para construção de tesauro poli-hierárquico; consultas interativas durante o cadastramento de um registro (tesauro, lista de autoridades, lista de editoras e lista de fornecedores); correção dos registros associados a um autor ou assunto mediante alteração na lista de autoridade ou tesauro; possibilidade de duplicação de um registro para inclusão de novas edições; processamento de materiais especiais (obras raras, memória técnica, periódicos); possibilidade de importação de dados de catálogos cooperativos *on-line* e em CD-ROM; geração de etiquetas para bolso, lombada com número de chamada e com códigos de barras; atualização em lote e *on-line*.
- 6) Circulação: controle integrado do processo de empréstimo; categorização de empréstimo (domiciliar, especial e entre bibliotecas); cadastro de perfis de usuários; definição automática de prazos e condições de empréstimo de acordo com o perfil do usuário para cada tipo de documento; código de barras para cada usuário; definição de parâmetro para a reserva de livros; emissão automática de cartas cobrança ou correio eletrônico para usuários em atraso; aplicação de multas e suspensões com bloqueio automático de empréstimos; possibilidade de pesquisar o status do documento (disponível, emprestado, em tratamento, etc); realização de empréstimo, renovação e reserva *on-line*.

- 7) Recuperação de informações: interface única e gráfica de pesquisa; interface de busca avançada e *on-line*; pesquisa nos campos autor, título, assunto, editor, local, palavra-chave, tipo de documento, resumo, classificação (CDU), ISSN, ISBN, idioma, número de chamada, data e todos os campos; possibilidade de busca a partir de determinada data ou entre datas; possibilidade de selecionar os campos a serem pesquisados por caixa de seleção; possibilidade de selecionar o mesmo campo mais de uma vez; refinamento da busca por frase, operadores booleanos AND, NOT e OR, truncamento à esquerda, direita ou meio, proximidade entre os termos, distância entre os termos; possibilidade de busca a partir de resultados; possibilidade de salvar estratégias de buscas para utilização posterior; busca automática por tesouro; busca interativa a partir da seleção de termos do tesouro; capacidade de ordenar e classificar os documentos pesquisados por autor, título, assunto, relevância, tipo de documento e data; apresentação das referências em ordem cronológica decrescente; possibilidade de limpar o formulário para nova pesquisa; entre outros.
- 8) Disseminação: disseminação seletiva de informações (DSI); serviços de alerta.
- 9) Processo Gerencial: gerenciamento de diversos tipos de documentos; geração de relatórios e estatísticas de seleção, aquisição, processamento técnico, circulação, intercâmbio, recuperação de informações, atualização do tesouro, lista dos usuários por categorias, documentos por utilização, assuntos, autores, tipo, em ordem alfabética, em ordem de classificação e lista de autoridades; geração de catálogo; elaboração e impressão de bibliografias em formato ABNT; inventário automático.
- 10) Características da empresa fornecedora: método de conversão retrospectiva de dados; período de teste; demonstração do produto; implantação; treinamento; suporte; custo do suporte; garantia da manutenção; garantia de doação dos arquivos-fonte do *software* em caso de falência; frequência de atualização do *software*; disponibilização de novas versões; aquisição do *software* antes e depois da personalização.

Com essas características e funcionalidades colocadas, percebe-se que não é uma tarefa fácil selecionar um *software*, a variedade de opções é muito vasta e nem todos vão ter grande parte dos requisitos. Contudo, é interessante perceber o ideal para que chegue o mais próximo possível, diminuindo drasticamente o número de erros e dificuldades.

## 2.3 MARKETING E REDES SOCIAIS

Além de uma seleção e aquisição consciente de *software* para biblioteca, há outras tecnologias que podem ser usadas a favor das unidades de informação, aproximando o usuário de forma *on-line*. As redes sociais se tornaram um meio importante para disseminação da informação e marketing das unidades da informação.

Conforme (GULKA, 2018, P.59) “A reinvenção da biblioteca é pautada por novos parâmetros de comunicação, socialização e, principalmente, acesso à informação. Parte da influência pelas mudanças pode ser atribuída à tecnologia: com evolução rápida e tornando-se cada vez mais acessível, alavanca o acesso à informação de qualquer lugar, feito por qualquer pessoa. Os avanços transformam a vida das pessoas e seu cotidiano, à medida que sites, blogs, redes sociais e aplicativos mudam os comportamentos e a forma de os indivíduos se comunicarem.”

Gulka (2018) também explica que levando em consideração que a tecnologia foi e está sendo amplamente adotada pela população, é indispensável que a biblioteca repense também suas estratégias, sua imagem e sua presença na web. A utilização de ferramentas digitais e estratégias de marketing pela biblioteca pode ajudar a instituição a prosperar e melhorar as experiências que proporciona.

Com isso, conclui-se que a presença digital das bibliotecas seja em redes sociais, blogs ou sites é indispensável e colhe bons frutos. Neste contexto, segundo Viana (2013), o uso das mídias digitais surge como uma alternativa para:

- ajudar pesquisadores a aumentar a visibilidade de seus trabalhos na web;
- promover o uso autônomo dos serviços;
- promover o acesso autônomo à informação;
- promover o acesso instantâneo à informação;
- promover o aprendizado assíncrono;
- promover o aprendizado à distância;
- promover a produção mais acelerada de conhecimento;
- promover o acesso aberto;
- promover o uso de novos dispositivos e novos aplicativos.

De acordo com Anjos (2019), nessa perspectiva, ganha destaque a necessidade de bibliotecas acadêmicas serem mais estratégicas, para divulgar seus serviços e/ou produtos. E a mídia social oferece uma oportunidade para esta iniciativa. Vale ressaltar, também, que as

ações desenvolvidas no ambiente digital: melhoram a comunicação internamente e externamente, ou seja, o compartilhamento do conhecimento dentro da organização de forma mais ampla e facilitam a criação de serviços personalizados, pois nos dias atuais as bibliotecas não têm fronteiras e costumam ser avaliadas em função dos serviços que prestam e não pela dimensão de suas coleções, ou seja, agora a biblioteca é avaliada pelo que faz e não pelo que ela tem.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como objetivo apresentar os conceitos de informatização de unidades de informação e suas tecnologias, analisando características das mesmas. Para tanto, a metodologia aplicada no desenvolvimento deste trabalho é de natureza descritiva e exploratória. Com isso, além da bibliografia já apresentada, foram realizadas entrevistas para maior compreensão do que está sendo utilizado atualmente e quais são os *feedbacks*.

A seguir serão indicados o campo de pesquisa, a população e a amostra, além das técnicas de coleta e análise de dados, que foram definidas para explorar as tecnologias e automatizações utilizadas em cada unidade de informação e as perspectivas dos entrevistados em cima disso.

#### 3.1 CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo escolhido para a pesquisa em questão foram bibliotecárias e chefes de unidades de informação. No caso, a Biblioteca de Química da UERJ (CTC/Q), a Biblioteca Eugênio Gudín/CCJE/UFRJ e o Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Nesse sentido, o critério de escolha foi a minha proximidade com cada uma, pois estagiei na Biblioteca de Química da UERJ e no Arquivo da Fundação Casa de Rui Barbosa e frequento a Biblioteca Eugênio Gudín. Sendo assim, além de serem unidades de informações renomadas, completas e referências, tenho ciência do trabalho de cada uma, trazendo veracidade ao trabalho em questão.

#### 3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Primordialmente, os fundamentos teóricos do estudo foram obtidos e agrupados através de pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, que se utilizou da literatura disponível, nos idiomas português e inglês, tais como livros, artigos acadêmicos e outras pesquisas.

Em seguida, a coleta de dados foi feita através de entrevistas estruturadas, aplicadas a partir de um conjunto de questões previamente elaboradas, que foram realizadas por meio virtual, pela rede social Whatsapp e pelo e-mail. A entrevista foi feita a partir de 13 perguntas, desenvolvidas para os entrevistados, gerando uma análise qualitativa do assunto.

## 4 ENTREVISTAS

As entrevistas têm como base as mesmas 13 perguntas para os entrevistados. As unidades de informação escolhidas fizeram um grande papel em minha formação por terem me dado a oportunidade de experienciar o dia a dia por dentro de cada uma. Além disso, por ter essa relação com as mesmas, o acesso às informações e aos responsáveis foi facilitado, sendo uma vantagem para a realização apropriada do trabalho. Em seguida, serão destacadas informações sobre cada unidade de informação e colocarei as perguntas anteriormente às respostas de cada entrevistada.

### 4.1 BIBLIOTECA DE QUÍMICA DA UERJ (CTC/Q)

**Figura 1** - Biblioteca de Química da UERJ (CTC/Q)



Fonte: Site Rede Sirius Bibliotecas da UERJ, 2023.

A Biblioteca de Química da UERJ é especializada em ciências químicas, possui um acervo rico e diversificado voltado para o ensino e pesquisa na área. Com grande quantidade de livros, periódicos e publicações científicas, além do acervo impresso, a biblioteca oferece aos usuários acesso a bases de dados e periódicos eletrônicos, que permitem uma busca rápida e eficiente de informações científicas atualizadas.

A mesma oferece serviços de empréstimo domiciliar, renovação online, reserva de obras e comutação bibliográfica, além de outras facilidades para atender às necessidades do usuário.

A Bibliotecária-Chefe Ana Rachel Vieira Guilherme Teles respondeu às seguintes perguntas:

**1) Qual é o sistema de informação implantado atualmente?**

R: Utilizamos em toda a Rede Sirius (Rede de Bibliotecas da UERJ) o sistema SophiA.

**2) Você participou do projeto de informatização?**

R: Não

**3) Quanto tempo levou para o projeto ficar pronto?**

R: Assim que ingressei na universidade, o sistema já estava em finalização para implantação.

**4) Quais os principais critérios para escolher este sistema?**

R: Não participei da escolha do sistema.

**5) Quais são os principais pontos positivos?**

R: Automação da consulta do acervo pelos usuários, inclusive através de aplicativo de celular.

**6) E os principais pontos negativos?**

R: Ainda não apontados.

**7) Considera que foi uma boa escolha?**

R: Sim.

**8) Existem projetos futuros ou em andamento ligados à informatização?**

R: Não.

**9) Quais foram as últimas mudanças ligadas à informatização?**

R: A implantação do *SophiA*.

**10) Quais inovações tecnológicas você considera importante ter na unidade de informação e/ou no próprio sistema?**

R: O mais importante, na minha opinião, é favorecer a busca precisa do item desejado pelo usuário e isso o sistema oferece; desde buscas simples à buscas combinadas e refinamento.

**11) Quais são os principais desafios que você enfrenta atualmente em relação à informatização?**

R: A inserção rotineira dos dados é um desafio devido à crescente demanda diária.

**12) Como você está garantindo a segurança dos dados e informações da sua unidade no processo de informatização?**

R: Sempre fazendo *backup* dos dados para ter como recuperá-los e filtrando o que pode ou não ser de acesso livre aos usuários.

**13) Como vocês lidam com a constante evolução da tecnologia?**

R: É importante que o bibliotecário, vivendo neste crescente *boom* informacional, não se amedronte e busque sempre estar atualizado com cursos que agregam valor e conhecimento dentro desta temática.

#### 4.2 BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN CCJE/UFRJ

**Figura 2** - Biblioteca Eugênio Gudín CCJE/UFRJ



Fonte: Site Biblioteca Eugênio Gudín UFRJ/CCJE, 2023.

A Biblioteca Eugênio Gudín CCJE/UFRJ faz parte do SiBI (Sistema de Bibliotecas e Informação) e é especializada na área da Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, Economia e Relações Internacionais.

Com as redes sociais sempre atualizadas e intuitivas, a biblioteca é referência e oferece diversos serviços. O acervo conta com cerca de 80 mil volumes, incluindo livros, periódicos, dissertações, teses e monografias, além de oferecer empréstimo de materiais, renovação, reservas, acesso a computadores e impressoras, orientação para pesquisas bibliográficas, entre outros. Além disso, tem disponível a base de dados, periódicos online e livros digitais, que podem ser acessados pelo catálogo online ou das estações de trabalho disponíveis no local.

Para utilizar esses serviços é necessário possuir um cadastro, que pode ser feito na própria biblioteca, o cadastro é gratuito para alunos, professores e funcionários da UFRJ. Também é aberto ao público externo mediante pagamento de uma taxa.

A Bibliotecária Bruna Amarante Oliveira respondeu às seguintes perguntas:

**1) Qual é o sistema de informação implantado atualmente?**

R: Não temos sistema implantado atualmente. Desde dezembro de 2020, por meio da Decania/CCJE, a Biblioteca Eugênio Gudín (BEG) disponibiliza acesso a duas bases de dados: Economática e Business Source Ultimate.

Economática – contempla Base de Dados de Ações (Brasil e Estados Unidos) e Base de Dados de Fundos (Brasil). Nessa ferramenta é possível manipular dados, gerar relatórios, efetuar simulações, dentre outras aplicabilidades. Fonte: informações Economática

Business Source Ultimate - disponibiliza vídeos e artigos (texto completo), com ampla cobertura de assuntos: Contabilidade, Administração, Economia, Finanças, Gestão, Recursos Humanos, entre outros. Fonte: informações BSU

Acesso Economática: a base Economática é para os cursos que a Biblioteca Eugênio Gudín atende no campus Praia Vermelha e para os cursos de Pós-Graduação em Administração de Empresas atendidos pela Biblioteca COPPEAD - campus Fundão. O acesso se dá por solicitação à equipe da Economática, por e-mail, e esta libera login e senha para acesso à base.

Acesso Business Source Ultimate – essa base pode ser acessada por toda a comunidade da UFRJ. O acesso se dá via intranet/UFRJ.

**2) Você participou do projeto de informatização?**

R: Particpei de reuniões e trocas de mensagens, por e-mail, para solicitar proposta comercial, conhecer as funcionalidades das bases, formas de acesso a fim de repassar as informações para a Decania/CCJE analisar.

**3) Quanto tempo levou para o projeto ficar pronto?**

R: Surgiu de uma demanda apresentada por alunos e docentes que a biblioteca atende, no segundo semestre de 2020. Daí, partiu-se para a pesquisa das bases para estudar a viabilidade de aquisição.

**4) Quais os principais critérios para escolher este sistema?**

R: O principal foi atender às demandas de pesquisa que foram apresentadas pelos docentes e discentes dos cursos que a biblioteca atende.

**5) Quais são os principais pontos positivos?**

R: O principal ponto positivo é permitir a continuidade das pesquisas dos docentes e discentes dos cursos que a biblioteca atende.

**6) E os principais pontos negativos?**

R: Até o momento, não temos pontos negativos quanto ao uso dessas bases.

**7) Considera que foi uma boa escolha?**

R: Sim.

**8) Existem projetos futuros ou em andamento ligados à informatização?**

R: Não, mas apesar de termos um contrato vigente com as bases mencionadas, sempre procuramos conhecer outras ferramentas que possam ser interessantes para os cursos que atendemos.

**9) Quais foram as últimas mudanças ligadas à informatização?**

R: No segundo semestre de 2020 chegamos a ter interrompido o acesso remoto à Economática via login e senha, por conta de comunicado da empresa, e passamos a disponibilizar o acesso via IP pelas máquinas das unidades que a BEG atende no campus Praia Vermelha. Mas, foi por pouco tempo. Ainda no segundo semestre deste ano foi autorizada e formalizada por e-mail o acesso novamente via login e senha até a renovação do contrato para 2023. No contrato deste ano de 2023 permanece o acesso remoto à base.

**10) Quais inovações tecnológicas você considera importante ter na unidade de informação e/ou no próprio sistema?**

R: Em relação às bases, não temos sugestões para apresentar. Mas, num viés mais amplo aqui na BEG, seria importante termos mais recursos tecnológicos para atender melhor o público PcD, por exemplo.

**11) Quais são os principais desafios que você enfrenta atualmente em relação à informatização?**

R: No momento, em relação ao uso dessas bases, não temos desafios relacionados à automação.

**12) Como você está garantindo a segurança dos dados e informações da sua unidade no processo de informatização?**

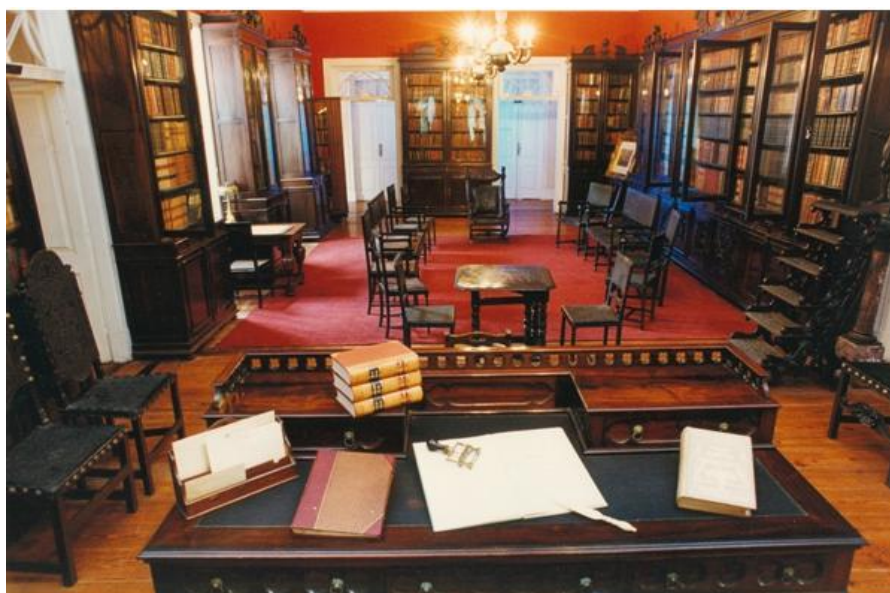
R: Em relação às bases, fica mais com as empresas contratadas. Fora desse contexto das bases, temos suporte pelo Setor de Informática/CCJE e Suporte Minerva (SiBI/UFRJ).

**13) Como vocês lidam com a constante evolução da tecnologia?**

R: De forma positiva. Procuramos pesquisar para entender melhor as funcionalidades de cada ferramenta.

#### 4.3 ARQUIVO HISTÓRICO E INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

**Figura 3** - Museu Casa de Rui Barbosa



Fonte: Museus do Rio, 2023.

O Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa é constituído por cerca de 60 mil documentos, constituídos por arquivos e coleções familiares e pessoais de personalidades relevantes para a História do Brasil ou que tenham representatividade no círculo historiográfico.

Um dos serviços mais requisitados no arquivo é a visita guiada, mediante horário marcado. Além disso, é possível consultar acervos e obras raras a partir de solicitação.

A Chefe do Arquivo Bianca Panisset respondeu às seguintes perguntas:

**1) Qual é o sistema de informação implantado atualmente?**

R: O sistema de processos administrativos é o SEI, o SophiA é utilizado para descrição arquivística e o Fotostation para o banco iconográfico.

**2) Você participou do projeto de informatização?**

R: Do SEI sim, o serviço de arquivos da Casa Rui Barbosa liderou a implantação do sistema e existe um artigo publicado sobre isso no Encontro de Arquivos Científicos. Do SophiA e do Fotostation não participei.

**3) Quanto tempo levou para o projeto ficar pronto?**

R: O SEI demorou em média 8 meses, para implantar o sistema e adaptar os funcionários. O SophiA e o Fotostation eu não estou ciente.

**4) Quais os principais critérios para escolher este sistema?**

R: O SEI é o sistema governamental. O SophiA foi um critério institucional, eles queriam a mesma base para os acervos do museu, da biblioteca e do arquivo. O Fotostation foi escolhido pois é o software que melhor se adequa ao tratamento e disponibilização de imagens.

**5) Quais são os principais pontos positivos?**

R: O SEI facilita, é mais ágil, as pessoas têm mais facilidade de acessar a documentação. O SophiA por ser uma base única para as três unidades favorece. O Fotostation atende o público que acessa as imagens, como o produtor cultural, os pesquisadores (atendem muitos projetos de pesquisa aqui), os estudantes, o próprio público interno.

**6) E os principais pontos negativos?**

R: Ainda não temos a preservação digital, mas estamos caminhando para adquirir. SophiA não serve para documento arquivístico.

**7) Considera que foi uma boa escolha?**

R: O SEI não, acredito que o Siga DOC seria uma escolha melhor pois ele vem com módulo de gestão documental, coisa que o SEI não tem. SophiA não foi uma boa escolha para o arquivo, mas o Fotostation sim.

**8) Existem projetos futuros ou em andamento ligados à informatização?**

R: Apenas a implantação do repositório digital arquivístico confiável nos moldes de resolução do conselho nacional de arquivos. Pretendemos implantar o Atom no futuro, que é direcionado para documentos arquivísticos.

**9) Quais foram as últimas mudanças ligadas à informatização?**

R: A implantação do SophiA e do Fotostation.

**10) Quais inovações tecnológicas você considera importante ter na unidade de informação e/ou no sistema?**

R: Uma boa implantação de Atom mas, mais importante, para arquivo institucional, o controle da produção, trâmite e arquivamento e atendimento ao usuário interno e externo.

**11) Quais são os principais desafios que você enfrenta atualmente em relação à informatização?**

R: Infraestrutura tecnológica, backups, segurança de informação.

**12) Como você está garantindo a segurança dos dados e informações da sua unidade no processo de informatização?**

R: A equipe de informática é responsável pela segurança de dados.

**13) Como vocês lidam com a constante evolução da tecnologia?**

R: Estudamos, pesquisamos, promovemos adoção das melhores metodologias possíveis na área dos arquivos e é nesse escopo que estamos encaminhando para a implantação do repositório digital.

## 5 CONCLUSÃO

Em conclusão, temos em vista que todas as unidades de informação selecionadas utilizam sistemas, sejam eles de gestão ou recuperação da informação. Além disso, todos concordam que a informatização agiliza e beneficia as buscas e interações feitas pelos usuários.

A entrevista com a bibliotecária-chefe da Biblioteca de Química da UERJ, Ana Rachel Vieira Guilherme Teles, revelou que o sistema de informação atualmente implantado na Rede Sirius é o SophiA, que proporciona aos usuários a automação da consulta ao acervo, inclusive por meio de um aplicativo de celular. Embora o entrevistado não tenha participado do projeto de informatização e não tenha conhecimento dos critérios de escolha do sistema, ele considera a escolha como positiva. Não foram mencionados pontos negativos específicos sobre o sistema. Não há projetos futuros ou em andamento relacionados à informatização, sendo a última mudança mencionada a implantação do SophiA. O entrevistado destaca a importância de garantir uma busca precisa do item desejado pelo usuário, o que o sistema atual oferece. O desafio enfrentado atualmente está relacionado à inserção rotineira dos dados, devido à crescente demanda diária. A segurança dos dados e informações é garantida por meio de backups e filtragem de acesso. Quanto à constante evolução da tecnologia, o bibliotecário é incentivado a se manter atualizado por meio de cursos e busca constante por conhecimento na área.

Já a entrevista com a bibliotecária da Biblioteca Eugênio Gudín, Bruna Amarante Oliveira, revelou que atualmente não há um sistema de informação implantado na Biblioteca Eugênio Gudín (BEG), mas são disponibilizadas duas bases de dados, Economática e Business Source Ultimate, por meio da Decania/CCJE. A Biblioteca participou do processo de informatização por meio de reuniões e trocas de mensagens para solicitar propostas comerciais e conhecer as funcionalidades das bases. A escolha dessas bases foi baseada nas demandas de pesquisa apresentadas pelos docentes e discentes dos cursos atendidos pela biblioteca. Os principais pontos positivos foram a continuidade das pesquisas dos usuários atendidos, e até o momento, não foram identificados pontos negativos no uso das bases. A entrevistada considera que foi uma boa escolha. Não há projetos futuros em andamento ligados à informatização, mas a biblioteca está sempre buscando conhecer outras ferramentas interessantes para os cursos atendidos. As últimas mudanças relacionadas à informatização incluíram alterações no acesso remoto à base Economática e a autorização do acesso via login e senha. Em termos de inovações tecnológicas, a biblioteca não apresentou sugestões

específicas para as bases, mas destacou a importância de ter mais recursos tecnológicos para atender melhor o público com deficiência. Atualmente, não há desafios relacionados à automação das bases. A segurança dos dados e informações é garantida por meio das empresas contratadas e com o suporte do Setor de Informática/CCJE e Suporte Minerva (SiBI/UFRJ). A biblioteca lida com a constante evolução da tecnologia de forma positiva, pesquisando e buscando entender as funcionalidades de cada ferramenta.

A entrevista com a chefe do Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa Rui Barbosa, Bianca Panisset, revelou que atualmente a unidade conta com o sistema SEI para processos administrativos, o SophiA para descrição arquivística e o Fotostation para o banco iconográfico. A entrevistada participou do projeto de informatização do SEI, mas não do SophiA e do Fotostation. O SEI levou cerca de 8 meses para ser implantado e adaptar os funcionários, enquanto o tempo de implementação dos outros sistemas não foi mencionado. Os critérios para escolher esses sistemas variaram, sendo o SEI uma opção governamental, o SophiA uma escolha institucional para ter uma base única para museu, biblioteca e arquivo, e o Fotostation selecionado pela sua capacidade de tratar e disponibilizar imagens. Os principais pontos positivos mencionados foram a facilidade de acesso à documentação pelo SEI, a unificação da base pelo SophiA e o atendimento às necessidades do público pelo Fotostation. No entanto, também foram apontados pontos negativos, como a falta de preservação digital e a inadequação do SophiA para documentos arquivísticos. A entrevistada expressou que o Siga DOC seria uma escolha melhor do que o SEI, e considerou o Fotostation como uma boa opção para o arquivo. Quanto a projetos futuros, está prevista a implantação de um repositório digital arquivístico confiável e a possibilidade de adoção do Atom para documentos arquivísticos. As últimas mudanças relacionadas à informatização foram a implementação do SophiA e do Fotostation. Em termos de inovações tecnológicas, é desejável uma boa implantação do Atom e um controle eficiente da produção, trâmite e arquivamento de documentos, visando atender tanto os usuários internos quanto externos. Os principais desafios atuais estão relacionados à infraestrutura tecnológica, backups e segurança da informação, sendo a equipe de informática responsável por garantir a segurança dos dados. A unidade lida com a constante evolução da tecnologia por meio de estudos, pesquisas e adoção das melhores práticas na área de arquivos, buscando a implantação do repositório digital de acordo com as melhores metodologias disponíveis.

Com isso, o objetivo do trabalho é concluído a partir da apresentação do contexto da informatização nas unidades de informação, exemplificada por situações e instituições reais que têm respostas que se assemelham com o referencial teórico antes posto.

## REFERÊNCIAS

- CÔRTE, Adelaide Ramos et al. **Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares.** *Ciência da informação*, v. 28, p. 241-256, 1999.
- CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe Dos; MACEDO, Flávia. **Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas.** *Ciência da Informação*, v. 30, p. 70-79, 2001.
- ANJOS, Cláudia Regina dos. **Biblioteca e Mídias Sociais: Relatório de Experiência.** *João Pessoa*, v.15, n.13, p.79-88, 2019.
- VIANA, Michelângelo Mazzardo Marques. **A informação e a biblioteca universitária.** 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitria>. Acesso em: 04/07/2023
- CTC/Q QUÍMICA E ENGENHARIA.** Rede Sirius Bibliotecas da UERJ. Disponível em: <https://www.rsirius.uerj.br/bibliotecas/tecnologicas/ctc-q>. Acesso em: 02/07/2023
- SOPHIA.** Rede Sirius Bibliotecas da UERJ. Disponível em: <https://www.rsirius.uerj.br/institucional/area-tecnica/sophia>. Acesso em: 02/07/2023
- BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN.** UFRJ/CCJE. Disponível em: <https://biblioteca.ccje.ufrj.br/>. Acesso em: 01/07/2023
- ARQUIVO INSTITUCIONAL.** Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em: [http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID\\_S=128](http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=128). Acesso em: 01/07/2023
- GUDIN, Biblioteca Eugênio. (2023). Instagram. Disponível em: <https://instagram.com/bibliotecaccje.ufrj?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 01/07/2023
- VIANA, M. M. M. (2016). **Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras.** *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, v.9, n.1, p. 43–86. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2187>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- GULKA, Juliana Aparecida. O uso de marketing digital em bibliotecas. **Ciência da Informação em Revista**, v. 5, n. 1, p. 59 - 69, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36039>. Acesso em: 05 jul. 2023.